



São Paulo, 05 de janeiro de 2018

NOTA À IMPRENSA

Valor da cesta básica diminui em todas as capitais em 2017

Em 2017, o valor acumulado da cesta básica diminuiu nas 21 capitais do país onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realizou mensalmente, durante todo o ano, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As reduções variaram entre -13,16%, em Belém, e -2,76%, em Aracaju.

Entre novembro e dezembro de 2017, o valor da cesta aumentou em 14 cidades. As altas mais expressivas foram registradas em Recife (1,31%), João Pessoa (1,42%) e no Rio de Janeiro (2,78%). As quedas foram anotadas em sete capitais, com destaque para Porto Alegre (-3,92%), Curitiba (-1,66%) e Vitória (-0,71%). O maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos foi apurado em Porto Alegre (R\$ 426,74), seguido pelo de São Paulo (R\$ 424,36), Rio de Janeiro (418,71) e Florianópolis (R\$ 418,61). Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 316,65), João Pessoa (329,52) e Natal (R\$ 331,18).

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.585,05**, ou 3,83 vezes o mínimo de R\$ 937,00. Em novembro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.731,39, ou 3,98 vezes o piso vigente. Em dezembro de 2016, o salário mínimo necessário foi de R\$ 3.856,23, ou 4,38 vezes o piso em vigor, que equivalia a R\$ 880,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 21 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2017

| Capital | Varição Anual (%) | Varição Mensal (%) | Valor da Cesta (R\$) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de Trabalho |
|----------------|--------------------------|---------------------------|-----------------------------|--|--------------------------|
| Aracaju | -2,76 | -0,31 | 340,02 | 39,44 | 79h50m |
| São Paulo | -3,31 | 0,27 | 424,36 | 49,23 | 99h38m |
| Recife | -4,54 | 1,31 | 332,15 | 38,53 | 77h59m |
| Rio de Janeiro | -5,64 | 2,78 | 418,71 | 48,57 | 98h19m |
| Natal | -5,90 | 0,90 | 331,18 | 38,42 | 77h46m |
| São Luís | -6,16 | 0,30 | 334,13 | 38,76 | 78h27m |
| Goiânia | -6,76 | -0,35 | 360,70 | 41,84 | 84h41m |
| Fortaleza | -6,78 | 0,97 | 367,45 | 42,63 | 86h16m |
| Porto Alegre | -7,03 | -3,92 | 426,74 | 49,50 | 100h12m |
| Florianópolis | -7,75 | 0,87 | 418,61 | 48,56 | 98h17m |
| Belo Horizonte | -8,37 | 0,53 | 361,61 | 41,95 | 84h54m |
| Curitiba | -8,52 | -1,66 | 374,94 | 43,49 | 88h02m |
| Vitória | -9,65 | -0,71 | 385,19 | 44,68 | 90h26m |
| João Pessoa | -10,01 | 1,42 | 329,52 | 38,23 | 77h22m |
| Campo Grande | -10,24 | 0,53 | 366,26 | 42,49 | 85h59m |
| Maceió | -10,77 | 0,47 | 349,40 | 40,53 | 82h02m |
| Salvador | -10,84 | 0,21 | 316,65 | 36,73 | 74h21m |
| Cuiabá | -11,62 | 0,30 | 376,71 | 43,70 | 88h27m |
| Brasília | -12,03 | -0,20 | 379,77 | 44,05 | 89h10m |
| Manaus | -12,05 | 0,52 | 347,47 | 40,31 | 81h35m |
| Belém | -13,16 | -0,58 | 356,67 | 41,38 | 83h44m |

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2017, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 86 horas e 04 minutos. Em novembro, a jornada necessária foi calculada em 85 horas e 58 minutos. Em dezembro de 2016, quando a pesquisa era feita em 27 capitais do país, a média foi de 98 horas e 58 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional



comprometeu, em dezembro, 42,52% do rendimento para adquirir os mesmos produtos que, em novembro, demandavam 42,47%. Em dezembro de 2016, quando a pesquisa era feita em 27 capitais, a média foi de 48,89%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2017¹

No acumulado de 2017, o preço médio do açúcar, feijão, arroz agulhinha, do leite, da carne bovina de primeira e da batata, pesquisada na região Centro-Sul, apresentou queda na maior parte das cidades pesquisadas, na comparação com 2016. Já a manteiga e o café em pó tiveram taxas positivas na maioria das capitais.

O preço do açúcar diminuiu em todas as capitais em 2017, com variações entre -40,71% (Goiânia) e -16,08% (Brasília). Ao longo do ano, o custo do produto no varejo mostrou tendência de queda, devido à retração do preço internacional e à oferta de cana, suficiente para cobrir a procura.

O feijão também acumulou queda em todas as cidades. A pesquisa coleta o preço do tipo preto nas cidades do Sul e em Vitória e no Rio de Janeiro e do carioca ou carioquinha nas demais capitais. As diminuições no valor do feijão preto variaram entre -39,65%, em Curitiba, e -32,78%, no Rio de Janeiro. As quedas foram ainda mais expressivas para o tipo carioquinha, com destaque para Salvador (-51,98%), Brasília (-51,64%) e Fortaleza (-51,14%). A área plantada do feijão foi maior em 2017, devido à valorização de preço em 2016. Ao longo de 2017, a qualidade dos grãos do tipo carioquinha esteve comprometida e os melhores feijões foram comercializados a preços ainda altos. Porém, exceto em alguns meses em que a chuva atrapalhou a colheita e a comercialização, a oferta do tipo carioquinha e preto esteve normalizada. No caso do feijão preto, em alguns meses, foi necessário importar o produto da Argentina, o que garantiu o volume necessário para atender a demanda. Com isso, o patamar de preço dos dois tipos de feijão foi reduzido em 2017.

O preço do arroz acumulou retração em todas as cidades em 2017, com destaque para as taxas de Cuiabá (-30,87%), Belém (-17,71%), Vitória (-17,54%) e Goiânia (-17,05%). No Rio de

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



Janeiro (-2,06%), a queda foi menor. Baixa demanda dos centros consumidores e estoques altos explicaram a redução de valor do produto em 12 meses.

O valor do quilo da carne bovina de primeira caiu em 19 capitais, com taxas que oscilaram entre -18,03%, em Maceió, e -0,43%, em Salvador. As altas foram verificadas em São Luís (0,68%) e São Paulo (3,46%). Os preços das carnes de primeira estavam em patamares altos desde 2016, e a demanda por patinho, coxão mole ou coxão duro - cortes coletados na pesquisa – teve retração em quase todos os meses do ano, uma vez que, devido à redução do poder de compra, o consumidor deixou de comprar carne de primeira para adquirir outro tipo, mais barato.

O leite, em 2016, foi comercializado a valores altos e a procura pelo produto diminuiu, principalmente no final do ano. Ao longo de 2017, a oferta foi normalizada, entretanto, houve menor demanda, com a redução do poder de compra dos consumidores. Foram observados recuos de preços a partir de junho, de forma que, na comparação entre dezembro de 2016 e 2017, 19 cidades tiveram quedas no valor médio, entre -19,65%, em Belém, e -3,99%, em Vitória. Em Florianópolis, o preço não se alterou e, em Porto Alegre, a taxa foi positiva (1,43%).

Em 2017, o preço médio do quilo da batata, pesquisada no Centro-Sul, diminuiu em nove localidades. As taxas variaram entre -16,94%, em Goiânia, e -0,42%, em Curitiba. No Rio de Janeiro (4,80%) e em Belo Horizonte (6,45%), observaram-se altas acumuladas. A cotação da batata aumentou muito no início do ano devido às chuvas e à baixa qualidade do tubérculo, porém, entre maio e setembro, a queda de preço foi intensa, por causa da colheita, o que normalizou o abastecimento.

Em 12 meses, o preço da manteiga aumentou em 20 cidades, exceto em Vitória (-0,70%). As altas oscilaram entre 3,82%, em Brasília, e 25,70%, em Aracaju. O patamar de preços do produto já estava alto no início do ano e, apesar da oferta normal do leite em 2017, os valores aumentaram, entre outros fatores, devido à falta do creme, um dos principais componentes para a produção.

O café em pó acumulou alta em 15 cidades, com variações entre 0,32%, em Recife, e 14,67%, em Aracaju. As quedas mais expressivas foram anotadas em Belém (-5,10%) e Belo Horizonte (-2,02%). Em 2017, já havia expectativa de menor safra devido à bionalidade negativa, quer dizer, a cada dois anos, a produção tende a ser menor. Em quase todos os meses, foram registradas altas de preço do produto no varejo, o que explicou o resultado no período.



Comportamento mensal dos preços dos produtos

Entre novembro e dezembro, a carne bovina de primeira aumentou em 14 capitais, devido à baixa oferta de animais para o abate e à elevação da demanda. Já arroz e feijão tiveram redução de preços na maioria das cidades, uma vez que a demanda não foi elevada para ambos os grãos e a oferta conseguiu abastecer o mercado. Leite, café em pó e açúcar apresentaram queda de preços médios em 13 cidades e a manteiga, em 14. No caso do leite e da manteiga, a indústria de laticínios comprou menos, evitando fazer estoques. Já para o açúcar, o valor no varejo ainda seguiu em baixa, apesar da tentativa das usinas de manter o preço. Em relação ao café, o ritmo de negócios seguiu lento devido ao final do ano e os preços foram reduzidos.

TABELA 2
Varição mensal do gasto por produto
Dezembro de 2017

| Produtos | Centro-Oeste | | | | Sudeste | | | | Sul | | |
|----------|--------------|--------------|--------|---------|----------------|----------------|-----------|---------|----------|---------------|--------------|
| | Brasília | Campo Grande | Cuiabá | Goiânia | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Vitória | Curitiba | Florianópolis | Porto Alegre |
| Total | -0,20 | 0,53 | 0,30 | -0,35 | 0,53 | 2,78 | 0,27 | -0,71 | -1,66 | 0,87 | -3,92 |
| Carne | -0,36 | 3,58 | 0,42 | -0,42 | 0,23 | 2,45 | 1,45 | 2,55 | 0,69 | 2,56 | -2,55 |
| Leite | -1,15 | -0,35 | -1,97 | -0,73 | 0,00 | 0,52 | -0,89 | 0,34 | -1,33 | -5,64 | -2,74 |
| Feijão | -8,08 | -2,70 | -3,17 | -6,10 | -4,60 | 2,28 | -2,12 | -3,28 | -1,42 | -4,58 | -2,30 |
| Arroz | -2,29 | -3,47 | -4,91 | -2,69 | 1,85 | 11,44 | -1,02 | 0,86 | -6,69 | -0,32 | -1,48 |
| Farinha | -3,68 | 0,00 | -1,19 | 1,41 | 3,73 | 5,05 | -0,90 | 0,61 | -1,20 | -4,61 | -0,94 |
| Batata | 5,36 | -4,07 | -1,12 | 5,92 | 1,32 | -2,96 | -5,75 | -5,41 | -14,64 | 23,96 | -5,12 |
| Tomate | 0,96 | -9,76 | -9,73 | -1,42 | -2,74 | 0,85 | 0,00 | -10,59 | -17,80 | 0,00 | -19,64 |
| Pão | -1,37 | 1,13 | 0,70 | 0,92 | -0,09 | 1,36 | 0,35 | -0,54 | 0,73 | 0,55 | -0,23 |
| Café | -2,77 | 2,04 | -0,87 | -1,24 | -2,10 | 7,55 | -1,21 | -1,41 | 0,45 | 0,91 | 0,71 |
| Banana | 7,61 | 6,57 | 14,16 | 0,43 | 9,94 | 8,51 | 2,14 | -2,64 | 7,69 | 1,14 | -2,79 |
| Açúcar | -2,25 | 0,49 | 0,00 | -4,46 | 1,62 | 4,94 | 0,41 | -7,07 | 0,00 | -10,75 | -4,31 |
| Óleo | 2,69 | 5,46 | 3,19 | -0,37 | 1,24 | 0,26 | 0,29 | 5,97 | 2,06 | -0,21 | 0,25 |
| Manteiga | -1,02 | -5,72 | -0,15 | -0,47 | 2,43 | 2,94 | -0,11 | 0,32 | -2,06 | -0,92 | 1,70 |

(continua)

| Produtos | Norte | | | | | | | Nordeste | | | | | | | | |
|----------|-------|-----------|--------|--------|--------|-------------|------------|----------|-----------|-------------|--------|-------|--------|----------|----------|----------|
| | Belém | Boa Vista | Macapá | Manaus | Palmas | Porto Velho | Rio Branco | Aracaju | Fortaleza | João Pessoa | Maceió | Natal | Recife | Salvador | São Luís | Teresina |
| Total | -0,58 | - | - | 0,52 | - | - | - | -0,31 | 0,97 | 1,42 | 0,47 | 0,90 | 1,31 | 0,21 | 0,30 | - |
| Carne | -0,50 | - | - | -0,70 | - | - | - | -0,61 | 2,51 | 2,01 | -0,36 | 0,04 | 1,16 | 3,31 | 2,16 | - |
| Leite | -0,48 | - | - | -0,60 | - | - | - | 0,56 | -0,26 | -0,84 | 0,87 | 1,12 | 1,65 | 0,59 | -1,47 | - |
| Feijão | -2,58 | - | - | 0,82 | - | - | - | -2,39 | -2,42 | -6,03 | 0,35 | -5,57 | -7,54 | -2,86 | -4,86 | - |
| Arroz | -1,38 | - | - | 0,00 | - | - | - | -2,88 | 1,25 | -2,82 | -1,38 | -2,85 | -0,93 | -2,56 | -0,95 | - |
| Farinha | 0,00 | - | - | 1,81 | - | - | - | -1,96 | -1,05 | -1,14 | 1,24 | -0,53 | -1,23 | -3,67 | 1,58 | - |
| Batata | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Tomate | -0,26 | - | - | 3,14 | - | - | - | 11,15 | 6,71 | 27,62 | -2,42 | 22,13 | 20,97 | -1,83 | 2,45 | - |
| Pão | 0,00 | - | - | 2,89 | - | - | - | -0,64 | -0,19 | -0,43 | 0,00 | -1,36 | 0,69 | -0,44 | 0,00 | - |
| Café | -2,91 | - | - | -0,16 | - | - | - | -1,79 | 0,00 | -3,53 | 0,90 | -1,65 | -1,10 | 2,38 | -0,82 | - |
| Banana | -0,64 | - | - | -1,36 | - | - | - | -4,99 | -3,54 | -10,20 | 5,71 | -2,84 | -1,43 | 4,59 | -0,62 | - |
| Açúcar | -1,34 | - | - | 0,45 | - | - | - | -5,91 | -1,71 | -0,92 | -0,39 | -8,23 | -1,32 | -3,93 | 1,55 | - |
| Óleo | 1,09 | - | - | 1,38 | - | - | - | -1,57 | 2,97 | 2,70 | 0,56 | 0,79 | 0,00 | 2,27 | 0,82 | - |
| Manteiga | -0,97 | - | - | -2,01 | - | - | - | -0,68 | 0,93 | 3,05 | 0,90 | -0,76 | -4,13 | -4,58 | -2,45 | - |

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

TABELA 3
Variação anual do gasto por produto
2017

(em %)

| Produtos | Centro-Oeste | | | | Sudeste | | | | Sul | | |
|----------|--------------|--------------|--------|---------|----------------|----------------|-----------|---------|----------|---------------|--------------|
| | Brasília | Campo Grande | Cuiabá | Goiânia | Belo Horizonte | Rio de Janeiro | São Paulo | Vitória | Curitiba | Florianópolis | Porto Alegre |
| Total | -12,03 | -10,24 | -11,62 | -6,76 | -8,37 | -5,64 | -3,31 | -9,65 | -8,52 | -7,75 | -7,03 |
| Carne | -6,76 | -6,41 | -2,36 | -3,48 | -2,84 | -1,51 | 3,46 | -8,90 | -3,38 | -2,40 | -2,74 |
| Leite | -5,23 | -12,76 | -11,31 | -12,30 | -7,80 | -5,85 | -9,04 | -3,99 | -8,88 | 0,00 | 1,43 |
| Feijão | -51,64 | -45,12 | -45,13 | -46,74 | -41,80 | -32,78 | -42,99 | -37,28 | -39,65 | -35,93 | -32,82 |
| Arroz | -13,58 | -15,54 | -30,87 | -17,05 | -6,12 | -2,06 | -6,45 | -17,54 | -16,84 | -15,34 | -9,80 |
| Farinha | -11,41 | -12,83 | -8,93 | -8,28 | -1,18 | -7,96 | -14,56 | -7,58 | -9,12 | -3,76 | -10,20 |
| Batata | -9,54 | -8,17 | -13,73 | -16,94 | 6,45 | 4,80 | -2,09 | -3,92 | -0,42 | -8,46 | -4,14 |
| Tomate | -7,87 | 11,31 | -19,07 | 19,31 | 3,91 | -6,10 | 7,42 | 1,33 | -2,18 | -15,03 | -1,78 |
| Pão | 2,07 | -1,21 | 0,30 | -4,27 | -0,62 | 2,85 | 1,98 | -0,84 | 6,19 | 4,09 | 1,07 |
| Café | -1,60 | 5,07 | 7,98 | 8,42 | -2,02 | 14,00 | 10,80 | 6,17 | 2,68 | 10,41 | 10,79 |
| Banana | -35,62 | -29,30 | -31,93 | -1,67 | -40,42 | -30,24 | -17,08 | -25,59 | -33,88 | -30,03 | -27,57 |
| Açúcar | -16,08 | -27,14 | -32,52 | -40,71 | -23,58 | -25,20 | -17,94 | -29,77 | -21,68 | -22,82 | -22,54 |
| Óleo | -3,10 | -4,93 | -11,92 | -9,83 | -8,40 | -5,43 | 0,00 | -6,65 | -1,00 | -0,85 | -6,82 |
| Manteiga | 3,82 | 10,15 | 12,34 | 25,27 | 15,49 | 25,49 | 17,34 | -0,70 | 10,62 | 12,19 | 18,56 |

(continua)

| Produtos | Norte | | | | | | | Nordeste | | | | | | | | |
|----------|--------|-----------|--------|--------|--------|-------------|------------|----------|-----------|-------------|--------|--------|--------|----------|----------|----------|
| | Belém | Boa Vista | Macapá | Manaus | Palmas | Porto Velho | Rio Branco | Aracaju | Fortaleza | João Pessoa | Maceió | Natal | Recife | Salvador | São Luís | Teresina |
| Total | -13,16 | - | - | -12,05 | - | - | - | -2,76 | -6,78 | -10,01 | -10,77 | -5,90 | -4,54 | -10,84 | -6,16 | - |
| Carne | -10,52 | - | - | -4,60 | - | - | - | -2,36 | -4,78 | -6,78 | -18,03 | -2,40 | -3,05 | -0,43 | 0,68 | - |
| Leite | -19,65 | - | - | -15,31 | - | - | - | -15,37 | -11,24 | -13,27 | -9,35 | -7,46 | -13,73 | -16,46 | -16,92 | - |
| Feijão | -47,81 | - | - | -48,54 | - | - | - | -35,76 | -51,14 | -48,64 | -44,74 | -46,37 | -48,50 | -51,98 | -49,19 | - |
| Arroz | -17,71 | - | - | -14,60 | - | - | - | -2,65 | -10,32 | -14,95 | -14,21 | -14,88 | -8,74 | -13,06 | -16,83 | - |
| Farinha | -13,60 | - | - | -23,04 | - | - | - | 20,04 | -1,05 | 10,40 | 39,27 | -0,18 | 5,01 | 2,55 | -0,17 | - |
| Batata | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tomate | -7,54 | - | - | -5,75 | - | - | - | 6,55 | 1,10 | -9,46 | -5,69 | 13,31 | 4,17 | -13,83 | -1,47 | - |
| Pão | -8,04 | - | - | 6,65 | - | - | - | -8,32 | 1,85 | -0,76 | -5,95 | -1,36 | 1,15 | 2,25 | 3,12 | - |
| Café | -5,10 | - | - | 0,00 | - | - | - | 14,67 | 4,60 | -0,35 | 4,52 | 2,05 | 0,32 | 9,04 | -0,16 | - |
| Banana | -18,80 | - | - | -26,57 | - | - | - | 9,63 | -8,85 | -13,10 | 11,20 | -14,07 | 17,20 | -27,82 | 1,01 | - |
| Açúcar | -18,06 | - | - | -27,54 | - | - | - | -21,90 | -26,98 | -26,12 | -21,17 | -28,06 | -24,75 | -27,15 | -27,02 | - |
| Óleo | -6,09 | - | - | 0,55 | - | - | - | 0,80 | -5,46 | -5,47 | -9,82 | -6,37 | -6,87 | -3,73 | -5,41 | - |
| Manteiga | 13,61 | - | - | 16,79 | - | - | - | 25,70 | 17,59 | 10,15 | 12,15 | 16,35 | 14,17 | 5,81 | 12,59 | - |

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta



São Paulo

Em dezembro, a cesta básica na capital paulista custou R\$ 424,36, o segundo maior valor entre as 21 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. Houve elevação de 0,27% em relação a novembro. Em 2017, os gêneros alimentícios tiveram queda de -3,31% e, em 2016, a cesta variou 4,96%.

Em 2017, sete produtos tiveram redução de preço: feijão carioca (-42,99%), açúcar refinado (-17,94%), banana (-17,08%), farinha de trigo (-14,56%), leite integral (-9,04%), arroz agulhinha (-6,45%) e batata (-2,09%). O preço do óleo de soja não variou. Já as altas ocorreram no valor do pão francês (1,98%), da carne bovina de primeira (3,46%), do tomate (7,42%), do café em pó (10,80%) e da manteiga (17,34%).

Entre novembro e dezembro, houve alta nos seguintes produtos: óleo de soja (0,29%), pão francês (0,35%), açúcar refinado (0,41%), carne bovina de primeira (1,45%) e banana (2,14%). O preço do tomate não variou e outros sete itens tiveram redução: batata (-5,75%), feijão carioca (-2,12%), café em pó (-1,21%), arroz agulhinha (-1,02%), farinha de trigo (-0,90%), leite integral (-0,89%) e manteiga (-0,11%).

Em dezembro de 2017, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 99 horas e 38 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em novembro, a jornada foi menor, já que eram necessárias 99 horas e 22 minutos. Em relação a dezembro de 2016, o tempo comprometido foi maior, de 109 horas e 43 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação foi de 49,23%, em dezembro de 2017, e de 49,10%, em novembro último. Em dezembro de 2016, o percentual era de 54,21%.

O valor médio da cesta básica paulistana em 2017 foi de R\$ 434,88, o que correspondeu a uma redução de -4,73% em relação a 2016 (R\$ 456,48). A jornada média de um trabalhador remunerado pelo salário mínimo para a aquisição dos produtos foi de 102 horas e 11 minutos, menor que a registrada em 2016, quando ficou em 114 horas e 12 minutos. Já o percentual do salário mínimo total comprometido com a compra da cesta paulistana foi de 46,41%, em 2017, e de 51,87%, em 2016 (Tabela 4).

TABELA 4
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento médio anual do salário mínimo total e jornada média anual necessária
para aquisição da cesta básica média anual
Município de São Paulo – 1959/2017

| Ano | Cesta Básica x Salário Mínimo em % | Jornada de Trabalho Necessária | Ano | Cesta Básica x Salário Mínimo em % | Jornada de Trabalho Necessária |
|---------------------|------------------------------------|--------------------------------|----------|------------------------------------|--------------------------------|
| 1959 | 27,12 | 65H 5 MIN | 1989 | 77,88 | 171H 20 MIN |
| 1960 | 33,96 | 81H 30 MIN | 1990 | 92,42 | 203H 19 MIN |
| 1961 | 29,96 | 71H 54 MIN | 1991 | 74,79 | 164H 32 MIN |
| 1962 | 39,50 | 94H 48 MIN | 1992 | 85,56 | 188H 14 MIN |
| 1963 | 40,97 | 98H 20 MIN | 1993 | 78,07 | 171H 46 MIN |
| 1964 ⁽¹⁾ | - | - | 1994 | 102,35 | 225H 10 MIN |
| 1965 | 36,74 | 88H 10 MIN | 1995 | 99,69 | 219H 18 MIN |
| 1966 | 45,62 | 109H 15 MIN | 1996 | 88,08 | 193H 46 MIN |
| 1967 | 43,85 | 105H 14 MIN | 1997 | 81,32 | 178H 56 MIN |
| 1968 | 42,33 | 101H 35 MIN | 1998 | 81,98 | 180H 22 MIN |
| 1969 | 45,97 | 110H 20 MIN | 1999 | 79,86 | 175H 42 MIN |
| 1970 | 43,82 | 106H 11 MIN | 2000 | 78,47 | 172H 38 MIN |
| 1971 | 46,58 | 111H 48 MIN | 2001 | 73,51 | 161H 42 MIN |
| 1972 | 49,65 | 119H 09 MIN | 2002 | 70,53 | 155H 10 MIN |
| 1973 | 61,25 | 147H 00 MIN | 2003 | 73,20 | 161H 04 MIN |
| 1974 | 68,10 | 163H 26 MIN | 2004 | 68,09 | 149H 48 MIN |
| 1975 | 62,36 | 149H 39 MIN | 2005 | 62,60 | 137H 43 MIN |
| 1976 | 65,63 | 157H 30 MIN | 2006 | 52,67 | 115H 53 MIN |
| 1977 | 59,30 | 142H 19 MIN | 2007 | 51,95 | 114H 17MIN |
| 1978 | 57,34 | 137H 37 MIN | 2008 | 57,68 | 126H 54 MIN |
| 1979 | 63,78 | 153H 04 MIN | 2009 | 49,47 | 109H 53 MIN |
| 1980 | 65,57 | 157H 22 MIN | 2010 | 48,61 | 106H 56 MIN |
| 1981 | 62,36 | 149H 40 MIN | 2011 | 49,35 | 108H 35 MIN |
| 1982 | 54,74 | 131H 22 MIN | 2012 | 47,08 | 103H 35 MIN |
| 1983 | 73,56 | 176H 33 MIN | 2013 | 48,44 | 106H 57 MIN |
| 1984 | 81,10 | 194H 38 MIN | 2014 | 47,64 | 105 H 21 MIN |
| 1985 | 74,38 | 178H 30 MIN | 2015 (3) | 49,45 | 109 H 19 MIN |
| 1986 | 78,89 | 189H 20 MIN | 2016 | 51,87 | 114 H 12 MIN |
| 1987 | 86,86 | 208H 28 MIN | 2017 | 46,41 | 102 H 11 MIN |
| 1988 ⁽²⁾ | 71,34 | 167H 48 MIN | | | |

Fonte: DIEESE

Nota: (1) O DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.

(3) Percentual e jornada que consideram a série de dezembro recalculada pela mudança metodológica. Na série antiga, o percentual foi de 49,38% e a jornada de 109 horas e 05 minutos